

AS MULTIFACETAS SHAKESPEARIANAS EM SALA DE AULA

The shakespearean multifacets in a classroom

Bárbara Alves da Rocha Franco¹

RESUMO: *O presente estudo expõe e discute uma experiência realizada na disciplina de Língua Inglesa no ano de 2017, com alunos dos 3º anos do Ensino Integrado ao Ensino Médio (ETIM) da Escola Técnica (ETEC) Ângelo Cavalheiro de Serrana – SP, além de oferecer estratégias que possibilitem o processo de ensino e aprendizagem através das obras shakespearianas de maneira lúdica e interdisciplinar. Os escritos de Shakespeare são considerados verdadeiras obras de arte e abordam temas humanos que até hoje despertam interesse no público adolescente. Dessa maneira, os alunos foram separados em grupos, para os quais foi designada a análise de uma obra shakespeariana. Neste contexto, trabalhou-se concomitantemente o gênero “poema”, especificamente o Soneto 116, que será apresentado sob a perspectiva das abordagens didático-pedagógicas no uso do texto literário, e o estímulo das quatro habilidades existentes no ensino de língua estrangeira, visando contribuir com o desenvolvimento de uma visão crítica dos alunos.*

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Shakespeare; Sala de aula

ABSTRACT: *The current study presents and discusses an experience in the English Language course in 2017, with students from the 3rd year of Integrated High School (ETIM) of the Technical School (ETEC) Ângelo Cavalheiro of Serrana - SP, in addition to proposing strategies that enable the process of teaching and learning through Shakespearean works in a playful and interdisciplinary way. Shakespeare's writings are considered to be real works of art and depict human themes that even today hold teenagers' interest. Thus, the students were divided into groups, for which the analysis of a Shakespearean work was designated. In this context, the genre "poem", specifically the sonnet 116, which will be presented in a pedagogical didactic approach in the use of literary text, and the stimulation of the four skills in the teaching of foreign language, were used in order to contribute to the development of a critical view in the students.*

KEYWORDS: Education; Shakespeare; Classroom

¹ ETEC Ângelo Cavalheiro

1 Introdução

William Shakespeare (1564-1616) é, sem dúvidas, o poeta e dramaturgo britânico mais famoso que já viveu. No entanto, seu trabalho é muitas vezes evitado por professores de inglês, pois eles o consideram muito complexo para seus alunos.

Ao se permitir intimidar pela narrativa multinível e pela linguagem estilizada, perdem-se materiais didáticos preciosos e excepcionais. Ao privar nossos adolescentes de conhecer e explorar as obras de Shakespeare, estamos privando-os de conhecer algumas das histórias contemporâneas mais fascinantes já contadas na língua inglesa.

Reside neste aspecto a importância de se trabalhar em sala de aula com algumas peças e sonetos, pois tais obras estão repletas de parcelas estimulantes. Seus personagens sofrem batalhas sangrentas, mortes por veneno, enormes contendas familiares, problemas entre irmãos, ou entre pais e filhos. Não obstante, as peças apresentam situações envolvendo festas, casamentos e funerais que estão sempre repletas de ação.

Outro aspecto interessante acerca da obra refere-se ao fato de que as histórias são intemporais. Não são apenas emocionantes, mas relevantes até hoje na medida em que abordam a existência humana de forma dramática e conflituosa. Shakespeare captou e capturou a essência do conflito humano em sua escrita de forma a transcender as eras.

Suas palavras são tão influentes que cerca de 3000 delas se muitas outras expressões comumente utilizadas hoje se originaram em suas peças e sonetos. É enriquecedor para qualquer estudante se deparar com expressões conhecidas em seus contextos originais.

Shakespeare desempenhou um importante papel no contexto histórico da literatura inglesa, sendo considerado um ícone da cultura britânica. O processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa não deve se ater apenas ao desenvolvimento da linguagem. É preciso transcender o método e transmitir a cultura aos nossos alunos para que possam conceber a imagem completa.

Podemos encontrar referências ao seu trabalho em diversas fontes e autores. Shakespeare não influenciou apenas outros grandes nomes literários, como John Keats,

John Milton e Charles Dickens, mas também, gêneros como a ficção e o drama. De acordo com Jill Levinson, em sua versão da obra “Romeu e Julieta”, foi a primeira vez que este romance foi apresentado num contexto de tragédia, assim como “Moby Dick” foi inspirada pela obra “Rei Lear”.

Por estas razões, vê-se a necessidade de apresentar aos alunos as multifacetadas shakespearianas, por meio de obras mais marcantes, assim como lançando mão de alguns sonetos.

No âmbito da metodologia, foi utilizado o recurso denominado “sequência didática”, com atividades organizadas em torno de algumas obras e sonetos, visando alcançar um ensino mais significativo, concreto e motivador para o aluno.

Objetiva-se, explicitamente, não utilizar o texto literário como simples propósito para trabalhar com termos gramaticais, e sim, despertar o interesse e o prazer pela leitura literária e o contexto que a envolve, tanto o âmbito cultural quanto intelectual.

A literatura é responsável por um ensino lúdico que traz em foco o dramático e o poético. No gênero “poema”, o diálogo entre leitor e texto é muito estreito e pessoal. Nesse sentido, o envolvimento cultural, ideológico e emocional acontece de forma espontânea. Além disso, o referido gênero nos proporciona vários recursos para serem explorados em sala de aula, tais como: sonoridade, figuras de linguagem, estilo, época, entre outros, além de abranger informações culturais e autorais que contribuem com a interação entre leitor e texto.

O ensino de literatura no Brasil iniciou-se no século XIX. Nesse período, os estudos eram dirigidos às áreas de latim e sua produção literária, além de gramática portuguesa e retórica. Ainda no século XIX, porém, à semelhança do que ocorria na Europa, surgiu no Brasil um projeto de construção de identidade nacional, que propiciou à literatura obter certa autonomia em relação à retórica. Este projeto deu início num período de consolidação da história da literatura (FARIA, 2009).

Segundo Vieira

Os primeiros documentos oficiais no estado de São Paulo nos fins da década de 1970 e ao longo da década de 1980 preconizaram o abandono das listas de conteúdo, das longas listas de autores e obras de abordagem do ensino de Literatura pelo viés historicista, privilegiando a leitura do texto concomitante ao estudo da história literária. (VIEIRA *apud* FARIA, 2009, p. 4).

A leitura da obra passou a ser, então, valorizada, assim como o entendimento que o leitor tem do texto que leu, que compreendeu. Nesse sentido, é importante o trecho encontrado nas Propostas Curriculares para o ensino de Língua Portuguesa – 2.º grau, quando lemos: “Ninguém aprende o que é leitura ‘ouvindo falar’ de obras, autores, características... é necessário fruí-lo, entendê-lo nas relações que mantém com os outros textos, para compreender o que representa e por que é literário” (SÃO PAULO, SEE/CENP, 1992, p. 43). Essa leitura, porém, não pode ser realizada de forma aleatória, sem método e sem objetivo.

Pode-se dizer, assim, que a literatura abrange não apenas aspectos como criatividade e emoção, mas permite também o pensamento crítico da realidade individual, o que por sua vez leva a uma reflexão sobre a realidade social. O ensino passa então a ser sobre a língua na qualidade de interação social e não apenas sobre a língua. Dentro desta proposta, a função do docente é mediar o processo de ensino e aprendizagem, com enfoque no discurso textual enquanto prática social, gerando um ensino no qual os gêneros textuais encarregam-se do papel de apresentar a língua como de interação social e cultural, além de função comunicativa, oportunizando, dessa forma, que o aluno use seus discursos dentro de contextos variados, de maneira significativa, autônoma e agradável. Tal discurso servirá para compreensão da sociedade e do mundo que rodeiam o estudante, indo além do ambiente escolar e permitindo que aquele seja protagonista de suas vivências. Pode-se dizer, por fim, que o ato de ensinar a Língua Inglesa deve estar voltado para os discursos sociais da atualidade, sendo reproduzido na variedade de textos existentes no cotidiano e estando relacionado de maneira significativa à realidade do aluno (KLEIN; AISSA, 2013).

2 Gêneros textuais e a prática social

Bazerman (2005, p.22) considera que “os fatos sociais consistem em ações sociais significativas realizadas pela linguagem, ou *atos de fala*”. Tais atos efetuam-se por meio de formas textuais padronizadas, e conseqüentemente, de fácil compreensão, ou *gêneros*, que se encontram ligados a outros textos e gêneros, observados em situações semelhantes. Dessa forma “os vários tipos de textos se acomodam em

conjuntos de gêneros, dentro de sistemas de gêneros, os quais fazem parte de sistemas de atividades humanas” (p.22).

Ainda de acordo com Bazerman (2005), a compreensão da forma e distribuição dos textos nos sistemas de gênero e de atividades permite entender como parar ou transformar tais sistemas por meio da alteração, adição ou exclusão de uma espécie de documento. Enquanto isso pode gerar a utilização inadequada do texto, também é possível proporcionar ferramentas que levem à reflexão do papel da criatividade social e o poder de fazer com que coisas novas aconteçam de formas novas. Assim, a introdução de novos textos não traz apenas o surgimento de novos tópicos, mas também de diferentes atividades, padrões de interação, ações e relações. O autor ressalta que “numa sala de aula, o trabalho de um professor frequentemente serve para definir gêneros e atividades, e fazendo isso, criar oportunidades e expectativas de aprendizagem” (p.23).

A questão dos gêneros textuais, portanto, deve ocorrer na qualidade de prática social, criando caminhos para que o aluno possa refletir sobre si mesmo e sobre o próximo, por meio de conhecimentos construídos historicamente e da superação do senso comum de saberes sociais e científicos. Dessa forma, este gênero passa a ser explorado de maneira contextualizada e significativa, e não apenas como uma obrigação escolar, vista muitas vezes como complexa e sem sentido (KLEIN; AISSA, 2013).

Ainda sobre a relação entre os gêneros textuais e as práticas sociais, Bonini (2007) aponta que

já há algumas décadas, e com grande ênfase na década passada, tem havido um esforço de estudiosos no sentido de desmistificar a idéia de que a linguagem seja um objeto autônomo em relação ao sujeito (separado dele). A linguagem constitui o sujeito e, de igual modo, é pelo sujeito constituída (e reconstruída diariamente). Podemos dizer, ainda, que falar da linguagem é ter em conta a construção e a dissolução gradual e contínua de mundos e de modos de agir em cada mundo específico. O mito tradicional que paira sobre o conceito de linguagem (desde Aristóteles) é o de que sua principal função (e talvez única) seja a de possibilitar a transmissão de informação de um sujeito a outro. No entanto, mais do que transmitir uma informação, pode-se pensar atualmente que o que fazemos a cada enunciação é reconfigurar algum aspecto da realidade (mesmo quando tentamos manter a “ordem dessa realidade”) (BONINI, 2007, p.58).

Para o autor, tal pensamento tem sido utilizado em diversas filosofias e teorias referentes à linguagem ao longo do tempo, acontecimento que tem recebido o nome de virada pragmática nos estudos linguísticos. A compreensão da língua como algo que flui, faz desaparecer os limites entre linguagem e as práticas realizadas dentro dela. É possível afirmar, portanto, que compreender estes dois aspectos como mútuos, torna menos definida a fronteira entre código e mensagem. Esta afirmação coincide com o que é apontado por Vieira (2010, p.2), segundo a qual “os textos, nada mais são do que entidades que se materializam nos discursos, apresentando características sociocomunicativas definidas por seu estilo, função, composição, conteúdo e canal”. Dessa forma, quando se analisa historicamente os gêneros textuais, é possível perceber que grande parte destas surgiu conforme as atividades e demandas socioculturais, fato que se torna nítido quando se observa o contexto histórico da atualidade, dentro do qual o fator tecnologia tem gerado a expansão dos meios de comunicação, tanto orais quanto os de escrita. Assim, é possível notar que

[...] um novo gênero pode surgir, outros podem desaparecer, uns sofrerem transformações, tudo isso porque os acontecimentos e os hábitos sociais engendram novas maneiras de interação verbal e ao nos comunicarmos escolhemos um gênero de acordo com a situação e com o momento histórico vivido (VIEIRA, 2010, p.3).

3 O gênero literário como ferramenta do ensino de LEM e as obras shakespearianas

Restringindo o âmbito dos gêneros textuais, é possível fazer uma abordagem dos gêneros literários, criando uma ligação entre estes e as interações sociais, dentro do contexto de ensino da Língua Inglesa. Nesse sentido, é possível citar Carlos e Bordini (2012), para os quais a pedagogia crítica preconiza que o aluno não pode somente absorver o conhecimento como resultado, mas, principalmente, como instrumento de mudança de seu meio. A relação entre pedagógica crítica e língua em um universo globalizado, como o que observados atualmente, é fundamental. A proposta é de a aula de Literatura Inglesa seja um espaço onde haja compreensão das diferenças culturais e linguísticas. O resultado buscado é o entendimento do aluno sobre aspecto social e

historicamente construído dos significados, sendo estes, portanto, suscetíveis a mudanças na prática social. Afirma-se também que

[...] por meio de uma LE, passamos a conhecer outras realidades, outros significados, os quais são acrescentados ao que até então conhecemos. Como consequência, tornando-nos ainda mais críticos com relação aos saberes por nós já adquiridos. No ensino de LE, a língua, objeto de estudo dessa disciplina, contempla as relações entre cultura, sujeito e identidade. As aulas de LE se configuram como espaços de interações entre professores e alunos e pelas representações e visões de mundo que se revelam no dia-a-dia (CARLOS; BORDINI, 2012, p.7).

Nesse sentido, conforme apontado por Klein e Aissa (2013) é preciso repensar a prática da leitura de gêneros como significativa e motivadora, com a análise do aspecto heterogêneo da língua em sua amplitude de sentidos, e não somente com a finalidade de estudar as estruturas gramaticais. Assim, um dos objetivos da aula de LEM é melhorar o conhecimento linguístico em diferentes níveis, tais como o semântico e o lexical, por meio de recursos textuais que envolvam a interpretação, a escrita e a compreensão auditiva. Para que os fins sejam atingidos, leitura e cultura devem andar lado a lado. Para Carvalho e Briglia

Essa é uma das tarefas mais sérias e, ao mesmo tempo, menos realizadas no contexto escolar, no qual a aula de Inglês acaba sendo única e simplesmente aula de gramática. Isso significa que as noções de interação e comunicação, primordiais para o aprendizado de uma língua, são ignoradas. A presença da literatura em sala de aula pode oferecer alternativas viáveis para a reversão do quadro atual, embora exista um conflito de objetivos para o ensino de língua estrangeira (LE) no Ensino Médio. Muitas questões se voltam para a capacidade de a escola regular oferecer um ensino de qualidade, tendo em vista que a ideia predominante é a de que só se aprende Inglês num curso de idiomas (CARVALHO; BRIGLIA, 2013, p.208).

No caso do presente trabalho, o enfoque recai sobre os textos literários, mais precisamente, sobre os textos shakespearianos. Sobre o uso da literatura para ensino da Língua Inglesa, Tibério (2014) afirma que seu uso tem apresentado crescimento nos últimos anos. Para justificar este aumento, a autora apresenta os benefícios da utilização deste gênero textual específico: a motivação, que possui o poder de despertar o interesse do aluno; a autenticidade, por se tratar de um material que pode quebrar as barreiras de

tempo e lugar, atravessando épocas; o conhecimento de diferentes culturas, pois os textos expõem as diferenças observadas no mundo; o estímulo à aquisição do idioma, já que o contato com a literatura de determinado país possivelmente irá acelerar o processo de obtenção do idioma; o desenvolvimento de atividades de interpretação, com o aumento da capacidade de depreender significados; o aumento da consciência em relação ao uso da língua, considerando que textos literários indicam colocações e usos de coesão e sintaxe diferentes; e por fim, o estímulo emocional, já que, com a literatura, o aluno se vê envolvido de uma maneira diferente, do que quando são usados outros recursos em sala.

Klein e Aissa (2013) indicam que, em relação ao envolvimento do aluno, o estímulo de sua imaginação é um fator importante para a desinibição e introdução a um universo particular, onde sentimentos e emoções se misturam de forma intensa. O desenvolvimento intelectual e emocional é trabalhado por meio do poema, ao fazer com que o educando questione seus valores ao tentar preencher os espaços oferecidos pelo texto poético. O aspecto cultural também é abrangido pelo poema, que possibilita que o aluno se aproxime de obras nacionais e estrangeiras, permitindo também que o docente aborde, de maneira mais aprofundada, as quatro habilidades da Língua Inglesa.

Para realizar uma ação de linguagem, o educando tem de mobilizar diversas capacidades, tais como: adaptar-se às características do contexto e do referente (capacidade de ação), mobilizar modelos discursivos (capacidades discursivas) e dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas [...]. Nesse contexto, a aula de Língua Inglesa deve mostrar-se como espaço de compreensão e de conhecimento de diversidades linguísticas, ideológicas e culturais, propiciando ao aluno o engajamento com outros discursos a partir da sua própria vivência de mundo, ao mesmo tempo em que transforma a sua própria construção histórica e cultural (KLEIN; AISSA, 2013, p. 7 e 8).

Com base no exposto, entende-se que todo professor deve estruturar uma aula de LEM (língua estrangeira moderna) levando em conta a relação sujeito e linguagem num processo reflexivo de ensino/aprendizagem. Tal necessidade decorre do fato de que toda aula de LEM coloca o aluno frente à outra cultura. Dessa forma, as reações decorrentes da exposição à nova cultura, em termos linguísticos e, numa perspectiva discursiva real cumprindo seu papel de sujeito social marcado por valores, serão fundamentais na

relação texto-leitor e fator determinante aos resultados pedagógicos. Em relação a esta afirmação, Klein e Aissa (2013) reforçam que o propósito do ensino de LEM é a formação de um leitor apto à produção de sentidos e ao preenchimento de lacunas, ou seja, um leitor que possa visualizar o texto em seu contexto ideológico de reprodução social.

3.1 A obra shakespeariana em sala de aula

Polidório (2012) considera que tratar a obra de William Shakespeare em sala, nas aulas de Língua Estrangeira, é, aparentemente, algo distante da realidade vivida pelos alunos. Porém, ao se levar em conta o aspecto atemporal das obras do autor inglês, encontra-se a principal razão de abordá-lo durante as aulas.

As multifacetadas shakespearianas ajudam a estimular o aprendizado das obras de Shakespeare como o escritor que ainda fala com todos os povos e nações, tratando das grandes questões e temas da experiência humana, como liderança e poder, família e relacionamentos, identidade e igualdade, sorte e destino, justiça e normas, e o que significa ser um cidadão no século XXI. As atividades estimulam professores e alunos a se envolverem em algumas das questões, temas e ideias das peças de Shakespeare e a descobrir como elas permanecem relevantes e atuais em nossas vidas.

Desde que foram escritas há mais de 400 anos, as peças de Shakespeare foram encenadas milhares de vezes, existindo ainda incontáveis e diferentes formas de interpretar sua obra, dada a enorme riqueza de imagens e formas de linguagem tão peculiares.

Historicamente, quando as pessoas iam aos teatros ao ar livre para ver uma de suas peças, queriam mais ouvir do que ver. As apresentações eram feitas à tarde e havia poucos cenários e efeitos. Todos os papéis eram interpretados por homens e meninos, mas o público era transportado a outros países e outros mundos pela magia da linguagem. Em Shakespeare, a linguagem é particularmente viva e cheia de atmosfera quando os humanos entram em contato com seres ou espíritos de outros mundos.

Segundo Polidório (2012), o “drama” é o gênero literário ao qual está relacionado o teatro, sendo um texto literário que permite que os educandos tenham contato com diálogos ricamente elaborados. Dessa forma, tais textos podem ser

utilizados com a finalidade do ensino de línguas, já que proporcionam diálogos com aplicação de diversas expressões que poderão auxiliar em aspectos como pronúncia, aquisição de vocabulário e entonação da voz. O autor aponta que uma pesquisa relacionada à gêneros literários e o ensino de língua inglesa indicou o gênero “drama” como o mais significativo pelos alunos, por estimular a melhoria da expressão oral e da autoconfiança.

Retomando a questão da reflexão social proporcionada pela literatura, é possível citar Marques, que considera que

[...] a lógica de uma proposta de ensino aprendizagem de línguas é a de que se busque promover letramentos múltiplos, e isso pressupõe conceber a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social. Por isso, quando se pensa em teatro na escola pretende-se desconstruir a ideia de teatro está além de uma representação circunscrita em um mundo socialmente limitado a se expandir tornando-se patrimônio da maioria e devendo-se elevar o nível de vida de um povo ou comunidade (MARQUES, 2014, p.3).

Quanto aos poemas, Shakespeare escreveu tanto em verso branco como verso rimado ou prosa. O ritmo poético mais utilizado nas peças de Shakespeare é composto de cinco pés iâmbicos. Cada pé é composto de uma sílaba átona seguida de uma sílaba tônica, criando o ritmo – de DUM, de DUM, de DUM, de DUM, de DUM, portanto, esta referência aplica-se aos textos originais de Shakespeare na língua inglesa e nem sempre pode ser observada em outros idiomas para o qual o texto foi traduzido. O trabalho com as multifacetadas shakespearianas de algumas obras marcantes e sonetos por meio da sequência didática propiciará ao aluno o reconhecimento do momento histórico e social da época, a análise de personagens, clímax, tempo, espaço e curiosidade de cada obra, sua função social, além de compreender os elementos estruturais de sua produção.

Carvalho e Briglia (2013) ressaltam o delineamento feito por Shakespeare em relação aos principais aspectos da comédia e da forma como autor define seus personagens. No caso da obra “A megera domada”, por exemplo, as divergências entre o casal principal são demonstradas com elementos de humor, ironia e ambiguidade. A análise de determinados aspectos literários, como estes citados, faz-se fundamental para o entendimento da função pedagógica e prática da leitura dos textos de Shakespeare. No

âmbito dos significados é possível enfatizar e discutir os instrumentos ideológicos selecionados pelo autor.

Em Polidório (2012), a abordagem dos textos de Shakespeare representa um desafio, já que os docentes devem também apreciar a leitura, a fim de convencer os estudantes de que a literatura é fundamental e criar a paixão nestes, elemento que, se ausente, retira o real valor da metodologia utilizada. O autor indica que é importante compreender que

a magia da literatura somente é percebida no momento em que eu a vejo como mágica, caso contrário, ela será somente um texto sem vida. A magia que existe nos solilóquios de Hamlet tem de ser explorada pelos professores que se propõem a trabalhar a peça com seus alunos, o questionamento que ele faz da vida, que não é somente o questionamento de sua vida, mas da vida do homem, do ser humano; os solilóquios de Iago, em Otelo, envolvem-nos em uma atmosfera de revolta contra as intrigas que ele faz; a magia da criação da personagem Iago nos é apresentada através dele, mesmo nesses solilóquios (POLIDÓRIO, 2012, p.4).

E ainda que

tudo isso fala diretamente conosco ao lermos a peça ou ao assistirmos à peça. É o descortinar do homem em Shakespeare. Ele lê o homem como nenhum escritor antes dele, ou talvez após ele, leu. Shakespeare apresenta e analisa o homem no centro do palco. E essa apresentação e análise são refeitas por nós no momento da leitura de suas obras. Percebemos, então, que um grande escritor como Shakespeare não somente representa a vida, mas também a analisa. A maldade de Lady Macbeth e o seu poder de convencimento com relação a Macbeth apresentam novamente a figura da mulher influenciando o homem. Isso pode ser relacionado a Eva ou a Helena. Tudo isso pode ser usado pelos professores para promover discussões sobre as obras em sala de aula (POLIDÓRIO, 2012, p.4).

4 Metodologia

O projeto foi realizado com duas turmas de terceiros anos do Ensino Médio Integrado ao Técnico, com aproximadamente 40 alunos em cada turma durante o primeiro semestre de 2017. Como recursos pedagógicos, utilizou-se a lousa, CDs, equipamentos de som, DVD player, livros digitais e o laboratório de informática.

Inicialmente, o projeto foi explanado às duas turmas, com esclarecimentos de como se daria sua execução, havendo demonstrações de interesse por parte dos alunos. O autor escolhido foi o inglês William Shakespeare, cujas obras representam papel fundamental na literatura, tanto inglesa quanto mundial. Na primeira etapa do projeto, foi apresentado aos alunos o filme “Ten things I hate about you” (1999), dirigido pelo americano Gil Junger. Em seguida, realizou-se uma discussão a respeito dos temas apresentados no filme, seu contexto histórico, os personagens e suas características e o modelo social representado. Durante esta etapa, houve participação ativa dos estudantes, que apresentaram contribuições de forma crítica e significativa. Ao final dessa discussão, foi salientado que o filme assistido teve como inspiração a obra shakespeariana “A Megera Domada”, que, conforme notado, era desconhecida por grande parte dos alunos. Esta nova informação contribuiu para o estímulo da curiosidade destes e abriu caminho para que fosse realizada uma explicação detalhada sobre a vida e as obras mais conhecidas do autor.

Em seguida, foi proposta a divisão dos alunos em grupos de até sete pessoas, para debate das obras shakespearianas mais importantes. Através de sorteio, cada grupo ficou responsável pela análise de uma obra específica, as quais foram: Romeu e Julieta, Hamlet, Macbeth, Otelo, Sonho de Uma Noite de Versão e A Comédia dos Erros. O prazo para leitura da obra e apresentação dos trabalhos foi de dois meses. As informações pesquisadas e analisadas pelos alunos referiam-se à identificação e caracterização dos personagens, contexto histórico-social, clímax, enredo, bem como curiosidades relacionadas à obra e ao autor. Esta etapa do trabalho contribuiu para o desenvolvimento da leitura e da escrita, já que, por serem ricas tanto em diálogo quanto em parágrafos descritivos, as obras shakespearianas auxiliam significativamente a expansão do vocabulário, facilitando a compreensão e a tradução. As informações colhidas deveriam ser entregues à professora na forma escrita, mas também deveriam ser expostas, posteriormente, ao restante da turma, por meio de apresentação em PowerPoint ou outro recurso, como o Prezzi. Por meio desta apresentação, todos os alunos puderam conhecer, ainda que de forma breve, as obras mais importantes de autor, sob a ótica e interpretação de outros alunos, o que tornou a atividade muito mais interessante. O aspecto oral da Língua Inglesa foi trabalhado de forma mais aprofundada na terceira etapa da atividade, na qual os alunos deveriam abordar a obra

analisada de diversas maneiras, porém esta abordagem deveria ocorrer, de forma obrigatória, oralmente, através da encenação de cenas das obras gravadas em vídeo, apresentação de esquetes, realização de quiz com perguntas relacionadas ao conteúdo das obras, entre outras opções. A comunicação oral e a pronúncia foram desenvolvidas durante a referida atividade, bem como a compreensão oral, pois os alunos tiveram a oportunidade de se comunicar e interagir apenas em inglês, seja para compreender as cenas apresentadas ou para responder ao quiz realizado. Os trabalhos realizados foram disponibilizados pela pesquisadora no site Youtube (https://www.youtube.com/watch?time_continue=60&v=hLQCXaJ6G3I), de forma que pudessem ser acessados a qualquer momento pelos alunos.

As atividades ocorreram, em grande parte, em inglês, ainda que os alunos demonstrassem dificuldades de compreensão. Houve profunda abordagem das definições de soneto, poesia e poema. A realização da maior parte das atividades ocorreu em língua inglesa, embora os alunos apresentassem dificuldades de compreensão; porém, a intervenção docente foi constante, na busca pelo estímulo da curiosidade dos alunos em compreender os sonetos apresentados. O estudo dos conceitos levou a um debate sobre importantes questões, tais como as relacionadas ao amor, por exemplo, e o que ele representa e como influencia a vida em determinados momentos históricos. As melhores definições foram selecionadas pelos alunos e, em seguida, debatidas de forma ampla pelas turmas.

Dando seguimento ao projeto, foi iniciada a atividade de apresentação do poema “Dez coisas que eu odeio em você”, declamado em inglês e sem legendas pela protagonista do longa. A instrução dada aos alunos era de que as palavras entendidas deveriam ser anotadas. Após discussão desta atividade, foi entregue o poema impresso, com exploração das palavras presentes em língua nativa. Tal contexto levou à próxima atividade, que foi a exposição do soneto 116, apresentado em inglês por meio de vídeo. Também foi entregue cópia impressa do referido soneto, utilizada para verificação de termos cognatos na Língua Portuguesa; em seguida, foi feita análise dos prefixos e sufixos presentes no texto e, por fim, das palavras conhecidas. Juntamente com estas atividades, também foi abordado o aspecto da interpretação de texto, além da apresentação de informações relacionadas ao contexto histórico do século XVI na Europa. Ao final, pediu-se que fossem identificadas as rimas observadas no soneto.

O projeto apresentou resultado surpreendente, sendo observado empenho dos alunos em todas as atividades empreendidas e um aproveitamento bastante satisfatório.

Considerações finais

O objetivo do presente trabalho foi possibilitar a aproximação dos alunos com as obras de Shakespeare, bem como fomentar a aquisição de habilidades da Língua Inglesa por meio desta aproximação. Inicialmente, as atividades desenvolvidas permitiram notar que os estudantes ainda possuem diversos problemas em relação à disciplina, nas quatro habilidades existentes. Diante das informações expostas, pode-se dizer que a abordagem da literatura estrangeira foi capaz de propiciar ações didáticas significativas para o ensino da língua inglês, com o texto literário podendo ser usado como instrumento de articulação das habilidades demandadas.

A execução das atividades propostas ocorreu em contexto real de comunicação, havendo, dessa forma, a ampliação do uso da língua inglesa, além do preenchimento das lacunas oferecidas pelas obras. A investigação do gênero literário apresentou aos educandos a chance de explorar o imaginário e as novas formas de analisar aspectos culturais, artísticos e de linguagem. Trabalhar a questão dos gêneros textuais trouxe como resultado a produção e a compreensão da linguagem dentro de sua função comunicativa.

O gênero literário também permite que os alunos se deparem com diferentes identidades, com a garantia da liberdade de construção de novos sentidos e a possibilidade de ressignificação de pensamentos, ideias e valores, resultantes de interações ocorridas entre leitores e produtores. Também foi abordado o papel da leitura como fator de reflexão social e cultural, através das relações entre os sujeitos sociais.

O ensino de uma língua baseado simplesmente na gramática e no texto, em detrimento de um processo significativo e voltado para a formação ativa do leitor, é comumente observado nos ambientes escolares. Garantir o contato entre aluno e é fundamental para o fortalecimento do pensamento crítico, da ampliação do horizonte cultural e da formação de indivíduos autônomos e atuantes. Em suma, pode-se afirmar que o processo de ensino da disciplina LEM deve estar voltado para a oferta de

alternativas de compreensão e atitudes críticas em relação à realidade na qual os alunos estão inseridos.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, C. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: _____. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 19-46.

BONINI, A. A relação entre prática social e gênero textual: questão de pesquisa e ensino. *Veredas on Line*, p.58-77, 2007.

CARLOS, V.G; BORDINI, M. Ensino de Língua Estrangeira por meio de gêneros textuais: qual é a percepção dos professores em formação? *REVISTA X*, Curitiba, v. 1, 2012.

CARVALHO, I.F.; BRIGLIA, T.M. O texto dramático shakespeariano na aula de língua inglesa do ensino médio. *Calidoscópio*, v. 11, n. 3, p. 306-319, 2013.

FARIA, V. F. S. O ensino de literatura e a formação do leitor literário: entre saberes, trajetórias de uma disciplina e suas relações com os documentos oficiais. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madri, n. 49/7, 2009.

GERALDI, J.W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2005.

GOMES, C.A.M.N.N. Shakespeare vai à escola: como trabalhar Romeu e Julieta em sala de aula. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 4, n. 2, p. 15-24, 2015.

JORGE, M.L. *Ensino-aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas / Diógenes Cândido de Lima (Org.)*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KLEIMAN, A. *Oficina da leitura: teoria & prática*. Campinas, SP: Pontes, 2004.

KLEIN, E.S; AISSA, J.C. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do Professor*. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6: Cadernos PDE, v.1, 2013.

MARQUES, M.V.S. *Shakespeare no Ensino Fundamental: o teatro e a multimodalidade em aulas de inglês*. In: V ENLIJE, 2014, Campina Grande. V ENLIJE Ensino de literatura e políticas públicas de Formação de leitores. Campina Grande - PB: Editora Realize, v.1, 2014.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do PR. Curitiba, PR: SEED, 2008.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. CENP. *Proposta curricular para o ensino de língua portuguesa. 2.º grau, 2.ª versão preliminar.* São Paulo, 1992.

TIBERIO, D. A Literatura no Ensino de Língua Inglesa. Monografia (Especialização): Curso de Fundamentos da Educação – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa (PB), 2014.

VIEIRA, N.P.S. O uso dos gêneros textuais em aulas de Língua Portuguesa numa perspectiva de desenvolvimento de competências textuais. Graduação: Trabalho de Iniciação Científica, Universidade Estadual Do Piauí, 2010.